

## A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ALUNOS DA EAJA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA – GO

Ramon de Sá Amaral<sup>1</sup>; Renata Mazaro e Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pós-Graduado em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia, da Universidade Federal de Goiás (ETAEB-UFG). e-mail: ramonsamavi@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora e Coordenadora da Área de Neurociências e Educação do ETAEB – UFG- e-mail: mazaro@gmail.com

Data de recebimento: 14/10/2011 - Data de aprovação: 30/11/2011

### RESUMO

A automedicação é uma prática comum no Brasil. Neste contexto, buscou-se avaliar no cenário escolar essa prática. Sendo assim, foi selecionado como campo de estudo a modalidade de Educação de Adultos, Jovens e Adolescentes (EAJA), modalidade esta ofertada em Goiânia – GO, predominantemente no período noturno. É importante ressaltar que não foram encontradas pesquisas anteriores sobre a prática da automedicação entre alunos da EAJA. Assim, a finalidade dessa pesquisa foi traçar o perfil socioeconômico dos alunos da EAJA e obter dados sobre a automedicação e verificar quais os motivos que levam esses alunos a fazer uso de medicamentos sem a orientação adequada. O presente estudo foi realizado com alunos de quinta a oitava séries em cinco escolas municipais da Região Leste de Goiânia – GO que oferecem o ensino fundamental nesta modalidade. Nas escolas selecionadas foram aplicados questionários, previamente testados, com perguntas que versaram sobre o uso de medicamentos e fatores socioeconômicos. Os resultados apontaram para um público formado principalmente por mulheres, com maioria dos entrevistados sendo trabalhadores com renda familiar mensal em torno de um salário mínimo. Uma grande parcela, mesmo não achando correta essa prática, afirmou praticar a automedicação alegando como principal razão a dificuldade de acesso ao atendimento médico fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os medicamentos que dispensam a apresentação de receita médica, tais como analgésicos e antitérmicos foram os mais citados. Observou-se por meio das respostas que a propaganda de medicamentos não interferiu diretamente na prática da automedicação pelos sujeitos da pesquisa, que revelaram não confiar totalmente nas informações veiculadas. Este estudo foi o primeiro a analisar os alunos da EAJA com relação à automedicação. Por ser a automedicação uma prática que pode trazer riscos à saúde, todos, incluindo os professores, devem assumir o seu papel frente a esse problema que é entendido por muitos como sendo de saúde pública. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da UFG (número 382/2010).

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação, Medicamentos, EAJA e Escolas Municipais de Goiânia

## **SELF-MEDICATION ON EAJA STUDENTS IN SCHOOLS OF MUNICIPAL EASTERN REGION OF GOIÂNIA-GO**

### **ABSTRACT**

Self-medication is a common practice in Brazil. In this context, it was sought to evaluate that practice drug within the school setting. Therefore, it was selected as field of study the EAJA, type of education offered in Goiania – GO predominantly at night. As previous studies on self-medication among EAJA students were not found, the goal of this research was to trace the socioeconomic profile of students in EAJA and details of self-medication, to check the reasons that lead students to use these drugs without proper guidance. This study was conducted with students from the fifth to the eighth grade in five public schools in the Eastern Region of Goiânia - GO which offers elementary education in this mode. Questionnaires previously tested were administered in these selected schools, with questions about drug use and socioeconomic factors. The results pointed to an audience formed mostly by women, and most part were workers with family income around the minimum wage. A large portion, despite of disagreeing with this practice, stated to practice self-medication claiming as the main reason the difficulty of access to medical care provided by the Sistema Único de Saúde (SUS). Medications that do not require the presentation of a prescription, such as analgesics and antipyretics were the most frequent. It was observed through the responses that advertising for products not directly interfere in the self-medication by the research subjects, which revealed not totally rely on the information conveyed. This study was the first to analyze the EAJA students about self-medication. For self-medication is a practice that can pose risks to health, everyone, including teachers, must assume the role of facing this problem that is seen by many as being of public health. This study was approved by Comitê de Ética da UFG (number 382/2010).

**KEYWORDS:** Self-Medication, Drug, EAJA and Goiânia City Schools